

Dr. David Emanuel, Sessão 2, Êxodo Salmo 78

© 2024 David Emanuel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número dois, Salmo 78, Deus escolheu Davi.

Agora, neste vídeo, passamos do Salmo 136, que foi o último dos Salmos dos Salmos do Êxodo.

Vamos voltar e tentar seguir a ordem dos Salmos olhando para o Salmo 78, que intitulei, E Deus escolheu Davi. Este é o Salmo 78. Este é o segundo Salmo mais longo do Saltério.

Muitas pessoas sabem qual é o Salmo mais longo do Saltério. Você pode identificá-lo como 119, mas poucas pessoas sabem qual é o segundo salmo mais longo. Portanto, se alguém lhe perguntar isso em um teste, você pode afirmar que sabe.

É o Salmo 78, dedicado ao motivo do Êxodo, o segundo mais longo. Vimos que o Salmo 136 foi colocado em uma estrutura, em uma estrutura litúrgica que deveria ser recitada em conjunto em algum tipo de cerimônia, algum tipo de festival. Aqui encontramos um Salmo que está estabelecido numa estrutura de sabedoria.

Ao analisarmos a introdução, você verá muitas palavras e muito vocabulário de sabedoria que certamente nos leva a pensar em literatura como o livro de Provérbios e Eclesiastes. O salmista aqui sacrificou a ordem cronológica. A ordem cronológica é algo que inculcamos em nossas mentes como sendo a força orientadora na organização da literatura bíblica, da literatura em geral.

Mas é algo com que os antigos certamente se preocupavam menos. Para eles era mais importante ensinar um ponto, ensinar uma mensagem, encorajar as pessoas a boas obras, a conhecer a Deus. Esses são os aspectos com os quais eles foram mais importantes.

Se isso significasse que eles teriam que sacrificar a ordem cronológica, que assim fosse. Eles ficavam felizes em fazer isso, desde que as pessoas captassem a mensagem do que estavam tentando ensinar. Esse é um princípio muito importante que precisamos entender.

É um princípio importante que você precisa manter em mente ao ler literatura bíblica em geral. Só porque X vem depois de Y não significa necessariamente dizer cronologicamente que ocorreu daquela maneira específica. Este salmo tem uma história redacional complexa, o que significa que há camadas deste salmo em que ele

foi desenvolvido e que a versão que temos hoje provavelmente não foi a primeira versão escrita originalmente.

Agora, como você identifica as camadas redacionais no salmo, isso não é para esta série específica de palestras, mas é algo que foi identificado por muitos estudiosos. Para nossos propósitos, o que isso significa é que o salmo tem, definitivamente, dois estratos dentro dele que apontam para duas mensagens diferentes, dois pontos diferentes para sua composição. A primeira delas é aprender com a história.

Então, ao lermos o salmo, você verá um movimento muito forte no sentido de ensinar às pessoas o quanto é importante lembrar o que seus antepassados fizeram e não repetir os mesmos erros. Isso é algo que veremos ao lermos o salmo. Esse é um tema proeminente dentro dele.

A segunda é a seleção de Davi e Judá. Descobrimos isso no final do salmo, pois examinaremos a estrutura do salmo em apenas um momento e você verá como esses dois pontos são enfatizados no próprio salmo. Mas a escolha de David e Judá é basicamente a escolha do reino do sul de Israel para o estabelecimento do templo e de Jerusalém, a cidade santa.

Isso também é algo ensinado e a rejeição de Efraim, que simboliza o reino do norte de Israel. Então, vemos esses dois aspectos dentro do salmo e isso ofusca muito o fluxo narrativo dentro dele. Mas se você mantiver essas duas coisas em mente, deverá ser capaz de entender isso.

Então, vamos dar uma breve olhada na estrutura, uma breve olhada na estrutura. A importância de 1 a 8, a importância de contar os feitos do Senhor, lembrar os feitos do Senhor. Isso é algo fundamental para o salmo, mas mais ainda para a primeira mensagem, lembrando o que Deus fez por Israel, particularmente seus milagres.

Temos então a infidelidade de Efraim em 9 a 11. Falaremos um pouco mais sobre isso porque a noção de Efraim muda um pouco da tribo para o reino do norte, as tribos do norte. Efraim era muito grande e influente.

Havia muitos membros daquela tribo e muitas vezes o reino do norte de Israel era conhecido e referido como Efraim. Depois temos uma série de recitais sobre a falta de fé de Israel contra a bondade de Deus. Essa é uma série de diferentes incidentes da história e do Êxodo em que isso é explorado.

Deus é gentil ao fazer as coisas. Israel responde com rebelião, rebelando-se. Deus é gentil e não os pune até o limite, mas ele os pune, mas então é misericordioso com eles.

Ele é gentil com eles e eles se rebelam contra ele. Isso é um recital e essa ideia ou padrão permeia esse recital específico. Depois temos um resumo do Salmista, de 34 a 41 aproximadamente, onde o salmista basicamente enfatiza o ponto.

Não basta citar exemplos. É sempre importante também especificar em palavras explícitas qual é o seu ponto de vista e é isso que está acontecendo aqui. Vemos essa ideia em parábolas.

Quando Jesus conta uma parábola, ele não apenas menciona a parábola, mas frequentemente a diz, então não seja assim. Então não faça isso. Então, você dá o exemplo, mas depois certifica-se de ser explícito, de ser explícito e de dizer exatamente qual é o seu ponto de vista.

Temos então um segundo recital de fidelidade à luz da bondade de Deus. Aqui descemos às pragas. Muito disso se deve às pragas e à entrada inicial em Israel.

Este segundo considerando é paralelo ao primeiro aqui. Você notará também que, como as pragas são mencionadas neste recital aqui, as pragas, bem, ocorreram antes da divisão do mar e da tradição do deserto. Então para o salmista, este exemplo aqui, mesmo sendo cronologicamente anterior a este, ele o coloca.

Ele inverte a ordem e não há problema porque é esse o ponto que ele quer enfatizar. Essa é a direção que ele quer seguir ali mesmo. Então, no final, há uma conclusão, que é a rejeição de Efraim e Judá e Davi escolheu Judá como pastor de Deus para Israel, assumindo as responsabilidades de Deus.

Agora, neste salmo, nesta estrutura, vale a pena notar algumas coisas. Uma delas é esta posição central aqui e veremos que está entre colchetes entre os dois considerandos. Em seguida, é novamente colocado entre colchetes pela menção de Efraim.

Eu posso desenhar isso. Chama-se quiástico, mas a rigor não é exatamente isso, mas veremos isso em outro lugar também. Então, veremos neste caso específico, você verá em A, B, você terá X e então terá B e então terá A aqui.

Então, você terá essas posições correspondentes aqui e depois essas posições correspondentes aqui. Este X é geralmente o que chamamos de posição enfática, uma localização enfática. É um lugar onde o coração ou uma parte importante da sua mensagem é salva e é reservada para aquela parte específica do salmo.

Para nós, é o resumo do salmista sobre os eventos de rebelião e pecado constante que encontramos aqui. Então isso é uma coisa que devemos lembrar. A segunda ou outra posição enfática muito importante dentro de um salmo surge no final.

Freqüentemente salmistas e não apenas salmistas, encontramos isso também na prosa bíblica. Quando querem ressaltar um ponto muito importante, deixam para o final. Então, quando você terminar de ler aquela composição, esse é o sabor que resta.

Então, eles querem torná-lo enfático. Eles querem torná-lo muito forte. Então você está saindo com a importante mensagem que eles procuram retratar.

Bom. Então, vamos dar uma olhada em algumas partes individuais. Não seremos capazes de olhar para tudo isso.

É um salmo muito longo. O tempo é limitado. Então, vou pegar algumas seções, quero olhar para alguns dos pontos interessantes dentro do próprio salmo.

Começamos aqui com esta expressão, ouça minhas instruções. Essa é uma das frases que temos, que se liga à ideia, não frases, digamos assim, é uma das interpretações que temos que se liga à noção de sabedoria. Ouça minha instrução, que ocorre no primeiro verso.

Sinto muito, na verdade não coloquei isso lá. A palavra para instrução neste local específico é a palavra hebraica Torá. Encontramos isso no versículo um, que eu disse não ter mencionado ali.

Mas Torá é a palavra para instrução. Agora, esta é a maioria das pessoas, quando você pergunta a elas, o que significa a palavra Torá? A primeira coisa que dizem é que significa lei, mas não é assim que deveríamos traduzi-la o tempo todo. Muitas vezes, na literatura sapiencial, descobrimos que a palavra Torá é traduzida como instrução.

Esse é provavelmente um significado melhor do que o que temos na Torá. Trata-se de orientar. Trata-se de liderar.

Trata-se de instruir alguém sobre o caminho que deveria, poderia seguir. Portanto, esse é o primeiro indício que encontramos de literatura sapiencial neste salmo em particular. Mas também encontramos outros exemplos.

Como mencionei antes, como identifico a literatura sapiencial? Pelo vocabulário. Temos essas frases e expressões. Temos o salmo, o salmo inicial, o título se chama máscara.

Um maskil vem de raiz, sekal, sin, kaf, lamed. Essa é a raiz, que significa sabedoria, compreensão, inteligência. Tem esses tipos de significado.

Opa, deixe-me mudar isso. Isso é Sekal. Quero dizer, sekal, é um pecado.

Desculpe por isso. Então essa é uma palavra que implica sabedoria. Mas também temos estas expressões para as palavras da minha boca encontradas em Provérbios 4.5 e 5.7. Essa é uma expressão frequentemente usada em Provérbios.

Encontramos a palavra provérbio, mashal, no versículo dois. Lamento não ter isso aqui agora, mas é outra palavra frequentemente usada na literatura sapiencial. Mashal, um ditado curto, um aforismo que ensina o leitor.

Também temos a palavra chida, que é um enigma. Essa é uma maneira de entender. Mas uma vez que entramos no mundo da poesia, temos que ter sempre muito cuidado ao aplicar o significado das palavras, porque muitas vezes você simplesmente terá, se um salmista usar a palavra provérbio em uma parte, na metade, em dois pontos, em ordem para equilibrar isso ele precisa de outra palavra que tenha um significado semelhante.

Então, ele pode escolher a palavra chida. Isso não significa necessariamente dizer que temos que compreender os significados puros. Significa apenas dizer que essas duas são palavras relacionadas e que ele está usando uma para equilibrar a outra.

Isso ocorre no paralelismo bíblico. Novamente, este não é um curso de poesia hebraica, então não entrarei em muitos detalhes, mas é algo que você precisa estar ciente. Temos aqui repetições que ocorrem e é isso que eu queria mostrar neste slide específico.

Vemos a ideia de contar e de instruir repetidas de várias maneiras. Nós temos, nossos pais nos disseram, está lá escrito, para ensiná-los e contar-lhes. Isso é repetido ao longo do salmo.

Também temos a ideia de filhos, filhos, filhos, filhos, quatro vezes só nestes versículos aqui. Eu tenho versos de três a sete. Portanto, nesta pequena seção, relativamente curta, temos esta ênfase no ensino das crianças.

É algo que, quando lemos os salmos em geral, precisamos estar muito, muito conscientes. Se vemos ideias repetidas, então significa que o salmista está insistindo que ouçamos esta coisa em particular, que é um ponto importante em toda a sua criação. Portanto, temos essa repetição e também temos esta palavra niflaot no versículo quatro, louvado seja o Senhor, a força e suas obras maravilhosas.

É assim que é traduzido aqui, mas é o hebraico novamente, niflaot, de volta à palavra pele, que vimos no Salmo 136, que basicamente significa que é uma ação, uma obra que é maior do que um homem poderia realmente fazer. É uma terminologia milagrosa. Direi ainda mais que muitas vezes quando encontramos a palavra neste formato específico, que é um particípio niflaot, significa especificamente o êxodo, os

milagres realizados no êxodo, quer tenham sido as pragas, quer tenha sido a divisão do mar, seja no fornecimento de alimentos.

Tudo isso é contado como niflaot, coisas que são grandes demais para o homem fazer. Temos então a próxima seção, uma seção muito peculiar, um conteúdo muito peculiar, que trata da infidelidade de Efraim. O texto parece falar de um evento misterioso sobre o qual não sabemos muito.

Os filhos de Efraim, em algum momento, não temos nada na Bíblia que fale especificamente sobre isso. Eles voltam em um dia de batalha. Eles recuam em um dia de batalha e isso está relacionado à recusa em obedecer ou seguir as leis de Deus.

Não temos nenhuma evidência disso na Bíblia. Então, temos que começar a fazer a pergunta: bem, de onde isso vem? É improvável que ele tenha inventado essas coisas para caber em seu salmo. Ele está tentando criar uma obra que tenha apelo ou que tenha um certo grau de compreensão para seus contemporâneos.

Então, tem que ser algo que eles conheçam e que ele saiba e que possa, portanto, fazer referência. Portanto, é provável que ele esteja lidando com uma tradição antiga que não temos registrada nas Escrituras. Deixe-me dedicar algum tempo para explicar essa noção.

Sabemos que a Bíblia foi escrita e obviamente abrange um período histórico, um enorme período histórico, alguns milhares de anos. Muitas vezes se pensa ou é fácil pensar que dentro da Bíblia temos todas as tradições históricas capturadas e nada mais estava acontecendo em torno delas. Mas esse não é o caso.

Havia muitas outras tradições em torno da Bíblia, algumas delas paralelas aos eventos que registramos e que são muito semelhantes, mas não exatamente iguais. Havia muitas dessas coisas por aí que todos conheciam. Muitas vezes, salmistas, poetas, mas também outros escritores bíblicos, recorriam a algumas dessas tradições.

Agora eles nunca souberam que essas outras tradições não seriam cristalizadas nas Sagradas Escrituras. Então, eles foram capazes de recorrer e abordar algumas dessas outras tradições. Temos isso se você pensar no Novo Testamento, temos isso no Evangelho de Tomé, que não está em nossas Bíblias, mas foi outro evangelho que foi escrito que as pessoas teriam conhecido no Evangelho de Judas.

Temos essas coisas por aí, então não é uma ideia totalmente desconhecida. Então, neste caso aqui, parece que muitas pessoas pensam que existe uma tradição envolvendo Efraim que não está na Bíblia. Agora, para descobrir ou desenterrar onde essas outras tradições podem aparecer, um bom lugar para ir são os Targums.

Os Targuns, os primeiros escritos rabínicos, e também a literatura judaica antiga do período do segundo templo, são os lugares que precisamos ir para ver se encontramos ecos deles. Nos Salmos do Targum, encontramos isso mencionado aqui, enquanto eles viviam no Egito, estes são os israelitas, enquanto eles estavam no Egito, os filhos de Efraim tornaram-se arrogantes. Eles calcularam a hora marcada e erraram.

Eles cometeram um erro. Eles saíram 30 anos antes da hora marcada. Isso foi antes de Moisés os liderar.

Com armas de guerra e guerreiros armados com arcos, eles se viraram e foram mortos no dia da batalha. Então, temos um eco. Agora há sempre uma grande questão: o autor dos Salmos do Targum, ele está refletindo a mesma tradição que está registrada aqui no Salmo 78 ou ele está criando seu próprio Midrash? Ele vê que isso não está na Bíblia e então gera essa história também.

Essa é uma grande questão. Não podemos ter cem por cento de certeza, mas quero que estejamos cientes da possibilidade de outra tradição ecoada neste Salmo, porque mais tarde no Salmo, poderemos ver sinais de outra tradição também. Então, temos que estar cientes disso.

Existem duas possibilidades das quais precisamos apenas estar cientes ao lermos o Salmo. Mencionei aqui outros casos. Penso que há outros exemplos de tradições que parecem estar infiltradas no Salmo, mas que não estão explicitamente registradas na literatura bíblica.

Então veja o primeiro recital que começa com o mar se dividindo e fala que ele dividiu o mar. Ele fez a água levantar-se como um monte. Este é simplesmente um texto que ecoa Êxodo 15.8. Sabemos que Êxodo 15, o Cântico do Mar, teve grande influência nas interpretações poéticas do Êxodo.

Parece que, em vez da tradição em prosa, o salmista usou ou adotou a tradição poética do Êxodo, em vez da prosa. Ao longo deste Salmo, você verá também que a ênfase está muito nos milagres, nas obras magníficas que Deus realmente faz e que são realmente impressionantes. Estas são as coisas como se Deus estivesse trabalhando horas extras pelo bem dos israelitas, a fim de realmente encorajá-los a responder corretamente às coisas que ele lhes pede.

E o Faraó? Não ouvimos falar de Faraó neste Salmo em particular. Ele volta ao Êxodo. Lembre-se no Salmo 136, o Faraó foi destruído.

Ele mencionou isso. Deus é retratado como um guerreiro, uma figura tipo rei, mas aqui está o milagre. É a magnífica obra de Deus que está sendo enfatizada.

Então, não ouvimos falar do Faraó. Não ouvimos falar da destruição do seu exército no mar porque se trata do milagre. É sobre o poder milagroso do Deus de Israel.

Passamos à provisão do pão e vemos novamente esta ideia, outra ideia das portas do céu. É um exemplo da resposta de Deus, sua resposta misericordiosa à desobediência. Quero dizer, antes disso, nos versículos 17 a 20, o salmista diz que eles pecaram contra Deus, testando-o em seus corações.

Portanto, mesmo que eles tenham essa resposta pecaminosa ao seu milagre, Deus ainda é misericordioso e quer fornecer-lhes pão. Temos isso, obviamente é uma versão da tradição do maná. Há um em Números 11 e outro em Êxodo 16, que fala de Deus fornecendo uma provisão milagrosa de pão.

Mas a interpretação, eu diria, neste caso poético é muito mais, não diria exagerada, mas é mais milagrosa. É mais exagerado. Ele fez chover maná sobre eles para comerem e ganharem comida.

Quando você lê isso, é como se eles estivessem caminhando e este maná estivesse caindo do céu. É assim que ele retratou. Mas quando olhamos para a história do Êxodo, ela é muito mais básica.

Uma névoa se levantaria e havia esse tipo de coisa no chão que eles tiveram que pegar e fazer várias coisas. Então, a maneira como isso ocorre é realmente bem diferente. Então, nós temos o poder, a magnificência de Deus está sendo enfatizada em tudo isso.

Aqui também vemos essa ideia, onde está? Ele não confiava em Deus. Ele fez chover coisas. Ele abriu as portas do céu.

Temos essa ideia das portas do céu sendo abertas. Eu só quero dizer algumas palavras sobre isso. Há uma ideia na literatura bíblica de que lá no céu a percepção do mundo não era exatamente como gostaríamos.

Mas lá em cima no firmamento, se eu desenhar isto, a percepção do mundo era tal que havia rios aqui e montanhas e este é o mundo e esta terra aqui. Mas havia uma percepção de que no céu havia algo firme. Havia algo duro e concreto, que é chamado em hebraico de rakiá, que em inglês chamam de firmamento.

Aqui era uma coisa sólida, que de vez em quando se abria. Ela se abria brevemente e a chuva caíria dela e então Deus a fecharia novamente. Foi assim que eles perceberam o mundo antigo.

Além disso, havia também a ideia de que aqui em cima, então se você voltar aqui, havia vários armazéns. Então, havia armazéns para o vento, havia armazéns para a chuva e, além disso, havia armazéns para outras coisas, para provisões que Deus queria dar às pessoas. Então, havia a ideia das portas do céu estarem abertas para prover as coisas, as janelas do céu.

Vemos essa ideia ecoada em 2 Reis 7.2 Eis que, se o Senhor fizesse janelas no céu, isso poderia acontecer? Isto foi em relação à fome nos dias de Eliseu. Então, eles tiveram a ideia de que no céu poderia haver janelas que se abririam e despejariam todos esses suprimentos. Vemos isso também em Malaquias.

Provai-me agora nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu. Então, temos a ideia de janelas celestiais se abrindo e comida descendo. Aquelas noções que o salmista obviamente conhecia, vemos sendo aplicadas nesta situação específica com os israelitas.

Outra coisa relativa a este alimento é o maná, que é descrito de forma relativamente peculiar. Eu mencionei antes no livro de Números, maná, bem, é um tipo de semente natural. É um resíduo.

É algo que vem da terra. É algo que é, quero dizer, plausível, algo que podemos compreender facilmente. Você pega do chão e assa, amassa, assa, faz o que quiser com ele.

É assim que é percebido em Números. Para o salmista, é mais do que isso. Torna-se quase um alimento divino e é descrito como alimento, alimento divino, o pão dos anjos.

Ele lhes enviou comida do céu, o pão dos anjos. E aqui há a noção, ou pelo menos há indícios de uma tradição, de que o que está sendo comido é a mesma comida que os anjos comem. Então há uma sugestão, há uma tradição por aí de que no céu eles comem comida e é desse suprimento, desse alimento celestial que encontramos Deus dando ao homem.

Essa ideia da comida dos anjos sendo dada ao homem, é uma ideia que vemos novamente. Os Salmos de Targum mencionam e também sugerem isso. Os filhos dos homens comeram comida que desceu da morada dos anjos.

Ele lhes enviou provisões para Saity. Vemos essa ideia aqui, mas também vemos essa mesma ideia com Elias. Quando Elias está fugindo de Jezabel, ele corre pelo deserto, se joga debaixo de uma giesta e diz: deixa-me morrer, deixa-me morrer, Senhor, deixa-me morrer.

E então ele é acordado e um anjo vem e lhe dá isso com pão. Ele pega esse pão e come esse pão. Isso o sustenta até o Monte Sinai.

Então, essa ideia da comida dos anjos vindo para os homens parece ser uma ideia, uma noção, uma tradição que existia durante os dias do salmista e está sendo explorada aqui mesmo neste momento específico. O fornecimento de carne, que vem depois, parece mais condizente com a tradição em números. Mencionamos ambos aqui o vento e o vento leste, que se modificam com a direção de onde vem.

Mas temos a ideia de um vento trazendo as codornizes também neste momento específico. Então, neste caso, não há muitas palavras semelhantes entre os dois, mas a alusão é bastante clara sobre de onde ele vem. Mas também vemos uma omissão porque temos todos esses casos.

Temos a provisão de alimentos, mas a lei que foi promulgada no Sinai não é mencionada. Nem a rebelião de Miriã e Arão contra Moisés. Nenhum deles encontra qualquer tipo de menção.

Eles não fazem parte do plano do salmista. Para o salmista, seu principal inimigo ou o principal conflito ocorre entre a nação de Israel como um todo ou mesmo a tribo de Israel e o próprio Deus. Portanto, este é um salmo onde o inimigo de Deus é descrito mais apropriadamente como o povo, a nação de Israel, em oposição a qualquer outro povo ou nação.

O resumo do salmista, eu falei isso antes, ele ocupa essa posição central, que foi muito importante. É uma localização enfática. Então, ele basicamente fala ou resume o comportamento dos israelitas fazendo declarações como: Deus foi gracioso.

Israel o ignorou e se rebelou contra ele. Eles o elogiaram da boca para fora. Eles fingiram arrependimento em relação a ele.

Mais importante ainda, eles esqueceram os seus milagres. Foi isso que eles fizeram. Se voltarmos ao início e àquela ênfase do contar e dos filhos, vemos que esquecer os seus milagres é um caminho seguro para caminhar para o seu castigo e os seus julgamentos.

Então, tudo isso é feito em posição central, novamente, como um alerta às gerações futuras. A partir daí voltamos ao segundo considerando e aqui ele é abordado principalmente com as pragas. Agora aqui em cima eu tenho uma lista das pragas conforme aparecem no Êxodo e como aparecem no salmo, as ordens.

Você verá que há uma diferença. Muitas pragas são iguais, mas a ordem é diferente e o número de salmos também. Estaremos abordando isso em apenas um momento.

Mas antes de mais nada, vamos dar uma breve olhada nas pragas. Temos sangue, que está em primeiro lugar. Ambas as tradições da peste começam com isso, com Deus golpeando a água.

Ele bate na água e ela se enche de sangue. A água fica intragável. Depois temos a praga dos enxames.

Agora estou dizendo especificamente enxames, que vêm, você notará também, antes dos sapos. Você tem sangue, enxames aqui e enxames aqui embaixo. Eu tenho que qualificar isso dizendo enxames de quê? Agora, na Bíblia Hebraica, como muitas pessoas estão familiarizadas, a praga mencionada aqui é, na verdade, geralmente chamada de moscas, a praga das moscas.

A palavra hebraica, porém, é na verdade *arov*, que significa literalmente enxames. É indefinido. Não precisa necessariamente significar moscas.

A razão pela qual encontramos moscas na maioria das traduções inglesas da Bíblia é porque elas tiram sua interpretação da Septuaginta, que diz mosca canina. Então é por isso que vemos isso lá. Mas é muito importante lembrar que a ideia de enxameação é indefinida.

O que é interessante aqui é que esses enxames nos Salmos têm o poder de devorar. Eles têm o poder de comer e o poder de consumir, o que começa a sugerir que pode não ser de moscas que ele está realmente falando. Pode ser, mas pode não ser realmente das moscas de que ele está falando.

Quando vamos para uma tradição diferente disso nos Targums, quando fala sobre a praga de *arov*, é isso que diz. Suscitarei entre ti, os teus servos, o teu povo e a tua casa uma multidão mista de feras. E as casas de Mitzri, que é o Egito, serão preenchidas com um enxame de animais selvagens e estarão na terra também.

Então, aqui nesta tradição judaica nos Targums, os enxames não são moscas, mas os enxames são animais selvagens, um enxame de animais selvagens tomando conta da terra. Isso parece mais de acordo com a ideia de devorar, porque se você tiver leões selvagens, lobos e tudo mais, é mais provável que eles realizem uma ação como devorar. Então essa poderia ser uma maneira de explicar isso.

Vale a pena mencionar que esta tradição também é a tradição ou a compreensão de *arov*, que encontramos também na literatura judaica contemporânea. Então, fiquei realmente consternado ao ver isso quando estava olhando para ele. Mas a primeira vez que minha filha estava na escola primária, ela voltou durante a Páscoa.

Quando se tratava da praga do que eu sabia serem moscas, tratava-se de um grupo de animais selvagens. É porque essa era a interpretação que eles tinham, que diferia

muito da tradição cristã. A próxima praga é a das rãs, que no Êxodo são um incômodo, mas aqui temos as rãs que as destruíram.

Então, eles causam algum tipo de dano. Agora, que tipo de sapos eram eles? É muito difícil saber o que está acontecendo, mas você também se pergunta se há um pouco de reflexão sobre revelação nisso. Porque se olharmos para o livro do Apocalipse, eu disse antes que o motivo do Êxodo está em toda parte.

Mas no livro do Apocalipse, encontramos animais com gafanhotos estranhos com dentes enormes que devoram as pessoas e causam muito sofrimento às pessoas. Portanto, podemos encontrar esse tipo de hipérbole na descrição das pragas e dos danos que elas causam. Então esse é o potencial para os sapos, que temos lá.

Temos então a praga dos gafanhotos, que está aqui no Salmo número oito. Novamente, a diferença está em ordem e vem diretamente de Deus. Ele os envia.

Isso introduz uma ideia que vemos bastante nos Salmos do Êxodo. O papel dos homens é frequentemente rebaixado e o papel de Deus é elevado. Ele é quem realiza diretamente muitas pragas e milagres e vemos muito menos Moisés e Aarão.

Há um certo grau de repetição aqui neste Salmo em particular. Temos gafanhotos e gafanhotos jovens. Eu mencionei antes que não podemos dar muita importância a isso, mas no paralelismo bíblico, temos que ter pares de palavras que se equilibrem.

Então, temos isso neste caso específico. Depois temos a praga do granizo em que dois versos são dedicados a ela e atinge plantas e animais. Você verá por que isso é significativo em apenas um momento.

Neste ponto específico, temos a praga do granizo no versículo 47. Ele destruiu com pedras de granizo suas vinhas e seus sicômoros com geadas. Esse é mais um daqueles padrões enfáticos, um padrão quiástico que vou novamente ao quadro, só para esquematizar.

É basicamente normal que o paralelismo hebraico fosse assim, A, B, A, um paralelo A, e então um paralelo B como este, onde essas duas palavras corresponderiam. Eles teriam o mesmo plano semântico. Então, você usaria, neste caso, gafanhotos e gafanhotos jovens na porção B.

Mas o que está acontecendo aqui neste versículo é que passamos para uma forma enfática na qual temos um A e um B e então isso é invertido e então temos um B correspondente e um A. Isso é algo que é chamado de quiasma. Não sei como diferentes pessoas se referem a isso de maneira diferente, mas é uma estrutura enfática. Vemos que não é usado apenas aqui, mas em vários outros lugares.

Mas eu argumentaria, e estou argumentando em outro artigo, que estou escrevendo, que esta é uma estrutura de controle muito importante no salmo, em todo o salmo em si. Bom. Seguindo em frente, temos esta frase que vem em um encarte.

Então, ele dedica um versículo para cada praga. Então ele dobra e então fala sobre a ira ardente de Deus. Ele não está falando sobre uma praga, mas está se preparando para a última praga.

Ele fala de um bando de anjos destruidores. Ele nivelou o caminho para sua raiva. Ele não poupou a alma deles da morte, entregou a vida deles à peste.

É isso que ele faz aqui. Isso é pestilência. Esta é a praga da pestilência bem aqui.

Mas há um aumento adicional nesse sentido, um aumento dramático para dar ênfase. Temos outra coisa também, que é outra forma poética, que se chama identificação retardada. O que está acontecendo é que o salmista descrevia e falava sobre algo e não mencionava isso especificamente até a última palavra ou no final da frase, do versículo ou da seção propriamente dita.

Então, ele construiria e falaria sobre isso e então finalmente mencionaria e seria explícito sobre isso. É chamado de identificação atrasada. Pode criar um certo grau de ênfase.

Veremos outro exemplo disso. Neste caso aqui, é toda a descrição dele ficando com raiva e destruindo anjos. Mas a praga em si, ele enfatiza, só vem por último.

Só é mencionado finalmente. Os homens parecem ser afetados por esta praga de pestilência. Embora em Êxodo seja mais uma praga de gado e de feras, mas isso parece ser um pouco diferente.

Estou olhando para as pragas aqui também. A escuridão não está incluída. Furúnculos não estão incluídos e nem piolhos.

Então, temos a praga do primogênito que ocupa a posição final em ambas as versões. Então, ele manteve algo do que conhecemos como original, porém, seja ou não, é uma história diferente. Alguns comentários gerais sobre a peste.

Uma delas é que notamos uma tradição de sete pragas no Êxodo versus uma tradição de dez pragas no livro do Êxodo. Um sete nos Salmos, desculpe, dez no Êxodo. Os dois números sete e dez são, quero dizer, basicamente iguais porque ambos são números que representam completude.

Se você observar esses dois exemplos de como eles são usados, verá que havia uma expressão popular entre os israelitas que usava esse número. Um exemplo dessa expressão ocorre aqui em 1 Samuel. Bem, Karnas diz ao marido, o marido disse a Ana, esta é a mãe de Samuel, por que você chora e por que não come? Por que seu coração está triste? Não sou melhor para você do que dez filhos? Então, é um número completo.

Não sou melhor para você do que dez filhos. Mas encontramos em Rute, temos uma expressão semelhante ou igual, quem te ama é melhor para você do que sete filhos. Portanto, temos a ideia de completude expressa em dez num caso e em sete noutro.

Portanto, não é realmente uma grande surpresa que numa tradição sejam sete e na outra sejam dez. Ambos são números que representam e expressam a mesma coisa. Existe uma questão de gravidade crescente? Possivelmente.

Certos estudiosos defenderam isso. É muito geral de ver. Não é aquele movimento explícito do sangue nas águas, que na verdade não mata ninguém.

Isso apenas causa mais desconforto aos enxames, mas eles começam a devorar as pessoas. Então, é mais difícil argumentar aqui. Certamente, uma vez que chegamos à ideia de pestilência, o acúmulo é maior e temos Deus falando sobre sua ira e seu bando de anjos que ele enviará contra eles.

Chegamos então à praga dos primogênitos, que é definitivamente a praga mais grave sofrida. Portanto, alguns argumentariam que há uma questão de gravidade crescente. Mas quando olharmos para o Salmo 105, veremos, acho que há uma imagem mais clara dessa possibilidade.

Outra coisa que precisamos ter em mente é que Moisés e Arão não aparecem em nenhuma dessas versões do Salmo. Quando falamos de poesia na maioria das interpretações das pragas, é Deus quem faz isso diretamente. Os feitos heróicos são realizados por Deus e, na maioria das vezes, os homens apenas pecam contra Deus, rebelam-se e reclamam.

Esse é um padrão que vemos expresso na maioria dos salmos de diferentes maneiras. Depois disso, encontramos Deus liderando, Deus como pastor. Isto é muito importante para o restante do salmo.

Ele os conduziu adiante. Ele os conduziu com segurança. Ele os trouxe para sua terra santa.

Portanto, Deus é o pastor de Israel enquanto os conduz através do deserto, para fora do Egito e através do deserto. É importante lembrar disso. É provavelmente por esta

razão que achamos a mudança correta, porque já vimos os acontecimentos no deserto, mas agora ele está se concentrando neste aspecto de Deus guiando Israel.

Ele é o pastor deles. É basicamente um resumo da atividade no deserto, mas os detalhes foram dados anteriormente, todo o pecado, todo o teste de Deus pelo pão e por outras coisas. Depois disso, temos uma rebelião e um castigo onde os israelitas, uma vez que entraram na terra prometida, não aprenderam nada com o deserto e se rebelaram contra Deus.

Então, ele os pune. Eles continuam a testar Deus quando chegam à terra. Estas são referências gerais aos lugares altos e aos ídolos.

Os lugares altos eram colinas sobre as quais foram construídos altares e onde as pessoas adoravam a Deus e também ao Deus de Israel. Eles adorariam outros ídolos e outras divindades também. Como resultado disso, Deus abandona seu povo e o salmo faz referência à destruição em Siló.

Esta é provavelmente uma alusão a 1 Samuel 4, em que os israelitas entraram em guerra com a Arca da Aliança. Eles foram derrotados pelos filisteus e os filisteus roubaram a Arca. Eles a levaram embora.

Esta é provavelmente uma referência aqui. Ele entregou sua força ao cativo. A palavra aqui é oz, que em outros contextos é uma referência direta à Arca da Aliança.

Então essa é provavelmente a alusão que temos aqui. Mais ainda aqui, você tem seus sacerdotes caídos pela espada. Esta é provavelmente uma alusão à morte de Hophni e Phinehas.

Então esses foram dois dos filhos do sumo sacerdote, filhos de Eli, que saíram para a guerra e foram mortos. Então, temos sacerdotes caídos pela espada bem aqui. Muito provavelmente essa é a referência que está sendo feita.

Então, você tem os sacerdotes, Hofni e Finéias morrendo, mas também tem outra referência feita às suas viúvas que não podiam chorar. Neste lugar em particular, depois da nossa pessoa morta, temos o caso da esposa de Phinehas que não conseguiu chorar porque, enquanto estava dando à luz, ela morreu depois de dar à luz. Então, ela nem conseguiu chorar porque morreu e deu à luz cedo ao descobrir que a Arca foi levada, seu marido estava morto, Eli estava morto e todas essas coisas haviam acontecido.

Então, ela morreu e não pôde chorar e suas viúvas não puderam chorar. Portanto, esta é provavelmente uma referência a todo este incidente aqui. Então temos algo, Deus desiste do seu povo.

Então temos algo que é uma imagem bastante ousada. Diz que então o Senhor acordou como se estivesse dormindo. Então, a questão é: não apenas dormir, mas ser superado pelo vinho.

Então, a imagem aqui é de alguém que não está apenas em um sono profundo, mas de alguém que está em um estado de embriaguez que está totalmente fora do álcool. Como resultado, parece que Deus não está fazendo nada. Mas como sabemos pelas Escrituras, como sabemos em certos lugares, Deus não dorme.

O Salmo 121.4 diz que aquele que guarda Israel não dormirá nem dormirá. Essa é uma imagem que temos, que é posterior. Mas certamente antes disso, nos dias da monarquia, na monarquia primitiva, havia uma noção da divindade adormecida.

Havia uma noção de que Deus, pelo menos para as pessoas, parecia que ele dormia. Então, temos passagens onde Isaías diz, desperta, desperta, fortalece-te, ó braço do Senhor. Ele está dizendo, na verdade, está dizendo a Deus, acorde como nos velhos tempos e faça alguma coisa.

Vemos aqui também no Salmo 44, um exemplo claro, desperte-se. Por que você dorme, ó Senhor? Não nos rejeite para sempre. Então, é uma percepção que temos ou uma percepção que foi criada de que Deus está dormindo e que ele precisa ser agitado por meio de orações e intercessão e gritos e o que quer que seja, para entrar em ação mais uma vez.

Essa é a imagem que temos aqui, a da divindade adormecida que acorda e depois vem em socorro do seu povo, Israel. Aqui temos nosso final culminante no qual eu disse que mencionamos a primeira parte importante da transmissão de informações. Agora chegamos à segunda parte, a segunda parte importante, que é a rejeição de Efraim.

Efraim é rejeitado. O Reino do Norte e o povo do Norte não são selecionados para abrigar a cidade santa de Deus e também o Tabernáculo sagrado. Então, Efraim é rejeitado.

Em vez disso, Judá é escolhido para o templo. A tribo é o local aproximadamente de Judá onde o templo foi realmente construído em Jerusalém. Mais importante que isso, Davi foi escolhido como líder de Deus, se preferir.

O importante aqui a lembrar é que, ao longo do salmo, é evidente a omissão dos nomes de quaisquer indivíduos. Não temos Moisés. Não temos Arão.

Na verdade não temos, vou falar sobre o Faraó. Os nomes não são mencionados. Então, de repente vemos aqui o nome David, é uma grande coisa porque agora o salmista está revelando a importância deste indivíduo em particular.

Mais do que apenas revelá-lo, se você se lembrar de alguns slides atrás, vimos que Deus estava liderando Israel, guiando-os como seu pastor. Mas agora é como se Deus tomasse as rédeas de liderar e guiar Israel e as entregasse a Davi. Diz aqui que ele o trouxe para pastorear Jacó.

Então, ele os pastoreou e os guiou. Tudo isso é linguagem de liderança e orientação, que antes pertencia a Deus, mas agora pertence a Davi e é sua responsabilidade ser um homem de Deus. Dito isso, vamos apenas resumir antes de encerrarmos este salmo com alguns pontos.

Em primeiro lugar, o Salmo 78 é longo. Eu sei que não fiz justiça. Levaria mais algumas semanas para fazer isso, mas o foco é nos milagres de Deus para Israel.

Menos nas pessoas, mas mais no poder milagroso de Deus. Também se concentra na rebelião de Israel à luz da sua bondade, à luz do seu esforço acima e além para ajudá-los. Eles se rebelam contra ele.

Eles não agem de acordo com o que seu grande poder merece. Depois, a outra ênfase também foi aprender com o passado. Nesse sentido, como eu disse antes, estava ligado às tradições de sabedoria que você aprenderia com isso.

Algumas omissões, a entrega da Torá, não são mencionadas novamente. Não sei por que pareceria que haveria um bom exemplo para falar sobre a rebelião, porque enquanto esperavam que Moisés descesse da montanha, fizeram com que Aarão criasse este bezerro de ouro, mas isso não é mencionado. Também temos as palavras Torá mencionadas no Salmo, mas é a incidência da entrega da Torá.

A legislação não é especificada. Uma rebelião individual, portanto as rebeliões de Datã e Abirão, também não são mencionadas. São principalmente os efraimitas e os israelitas que batalham com Deus e se tornam seus inimigos.

Outra coisa que eu mencionaria também são os indícios de tradições perdidas, o pão dos anjos e a retirada dos efraimitas quando recuaram na batalha. Não temos evidências claras disso na literatura bíblica. Então, parece que, e pelo menos na minha opinião, o fato de termos essas outras tradições dá uma espécie de indício da primícia deste salmo em particular.

Não quero entrar em namoro neste caso porque há muita controvérsia sobre isso, mas acho que isso sugere a precocidade, a natureza primitiva, a sensação inicial deste salmo em particular. Então temos a elevação de Deus. Moisés e Arão estão ausentes.

Deus faz tudo diretamente. Ele divide o mar. É Deus quem fornece o pão.

É Deus quem fornece as codornizes. Ele faz tudo isso. Ele manda a praga e não há sinal de Deus.

Então, temos a elevação de Deus. A outra coisa, como mencionei antes, apenas David é nomeado. Em toda a tradição do Êxodo, se você pensar bem, no que o salmo tanto foca, falando do Êxodo, não há nada mencionado de Moisés, nada mencionado de Aarão, mas Davi é lembrado.

Isso deveria, mais uma vez, enfatizar realmente o ponto central deste salmo. Então esse é o Salmo 78, o salmo mais longo que temos na Bíblia dedicado à tradição do Êxodo. Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo.

Esta é a sessão número dois, Salmo 78, Deus escolheu Davi.